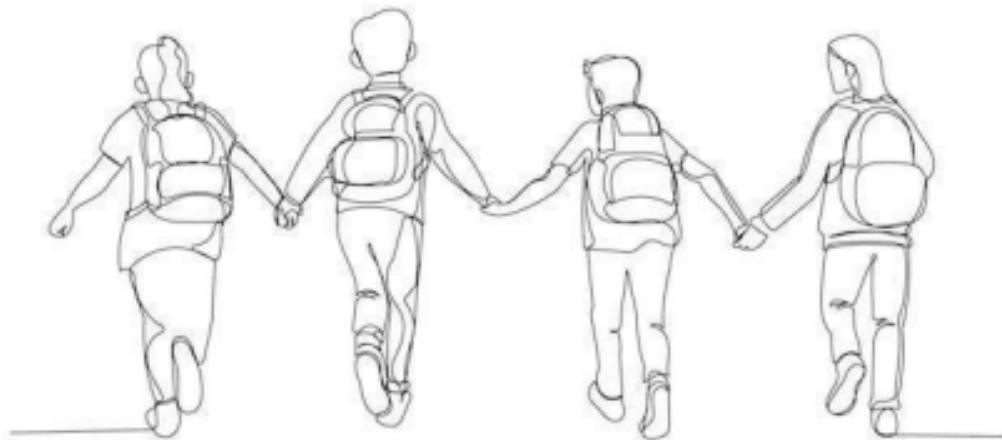




MÓDULO 6

PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE DE CIGANOS, MIGRANTES E REFUGIADOS



APLICAÇÃO PRÁTICA



A MINHA VIDA DAVA UM FILME

“A minha vida dava um filme” é uma atividade pensada para promover a partilha de histórias pessoais num ambiente acolhedor e inclusivo. Ao dar voz a cada participante, valorizamos a singularidade de cada trajetória de vida, reforçando a dignidade e o protagonismo de cada pessoa.

OBJETIVO

Promover a partilha de histórias de vida;
Valorizar cada pessoa como protagonista da sua própria história;
Desenvolver empatia e escuta ativa;
Fortalecer os laços de pertença e comunidade.

PÚBLICO-ALVO

Famílias, turmas multiculturais, grupos comunitários, jovens e adultos

MATERIAIS

Cartolinhas ou folhas A3
Marcadores, lápis de cor, revistas, cola
Crachás ou etiquetas com nomes
Música suave de fundo (multicultural ou instrumental)
Espaço com cadeiras em círculo (preferencialmente)

DURAÇÃO

Entre 1h30 e 2h, dependendo do número de participantes

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão, diversidade cultural, empatia, escuta ativa, pertença, partilha, dignidade, comunidade

DESCRIÇÃO

1. Acolhimento (10-15 min)

Receção calorosa com cumprimentos personalizados.

Música do mundo para criar ambiente acolhedor.

Apresentação da frase inspiradora Ubuntu:

“Eu sou porque nós somos.

2. Momento de Silêncio e Interioridade (3-5 min)

Convidar os participantes a um breve momento de silêncio, com música suave de fundo.

Guia a reflexão: *“Imagina a tua vida num ecrã de cinema... Que partes gostarias de mostrar? Quais queres guardar? Que aprendizagens tiras dessa história?”*

3. Criação do Filme da Vida (25-30 min)

Cada pessoa ou família cria o seu “cartaz de filme” com:

- Título do filme; Género (drama, aventura, comédia...); Personagens principais; Cenas marcantes; Banda sonora; Mensagem central; Cultura ou valores presentes no filme

Dica: Incentivar a inclusão de elementos culturais e momentos de resiliência e superação, celebrando a dignidade de cada narrativa.



4. Partilha em Círculo (30-40 min)

Cada participante ou porta-voz partilha o seu filme com o grupo.

Após cada partilha, o grupo expressa uma palavra de reconhecimento ou gratidão (ex.: “*força*”, “*inspiração*”, “*coragem*”).

5. Síntese e Reflexão em Grupo (10-15 min)

Dinâmica em círculo:

- “O que levo comigo do filme do outro?”

Reflexão conjunta sobre temas emergentes: Pertença; Migração; Família; Resistência; Sonho; Cultura

Impacto: Esta atividade promove a valorização da identidade individual e cultural de cada participante, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertença. Ao partilhar histórias de vida em ambiente seguro e respeitador, desenvolve-se a empatia e a escuta ativa entre os participantes, criando laços de comunidade e compreensão mútua.



ENCONTROS FAMILIARES: REUNIÃO DE PAIS INTERCULTURAL

Esta reunião intercultural visa promover a aproximação e valorização das diversas culturas presentes na comunidade escolar, através da partilha de tradições, sabores e histórias pelas famílias.

OBJETIVO

Promover o encontro, valorização e partilha entre culturas através de representações culturais trazidas pelas famílias; fortalecer pertença e colaboração

PÚBLICO-ALVO

Pais e/ou encarregados de educação, crianças e equipa educativa

MATERIAIS

Espaço amplo com mesas para exposições/gastronomia
Aparelhagem de som/microfone
Mapa-mundo (papel ou digital)
Cartazes e decoração (bandeiras, tecidos)
Equipamento audiovisual (se necessário)

DURAÇÃO

Entre 1h30 e 2h

PALAVRAS-CHAVE

Encontro intercultural, valorização cultural, participação familiar, diálogo, partilha, respeito, empatia, comunidade, diversidade, interculturalidade

DESCRIÇÃO

A metodologia participativa e experiencial, com momentos de apresentação, partilha cultural e reflexão conjunta.

1. Acolhimento (10-15 min) e apresentação da atividade (10m)

Explicação do objetivo do encontro: um momento de partilha e valorização da diversidade. Enquadramento da importância do envolvimento das famílias e da interculturalidade na educação.

2. Partilha Cultural pelas Famílias (30-45 min)

Cada família deve escolher algo para apresentar: Um prato típico para degustação (mesa de partilhada); Um objeto, roupa tradicional, música ou dança; Um pequeno testemunho ou história cultural;

Nota: A partilha pode ser livre ou em pequenos grupos, consoante o número de participantes.



3. Atividade Interativa (15-20 min)

Mapa-mundo onde cada família coloca um pin com o seu país de origem

Roda das Palavras: ensinar uma palavra ou saudação na língua materna

Dança ou canção partilhada por todos

4. Reflexão e Encerramento (10-15 min)

Roda de conversa: "O que aprendemos hoje sobre os outros? E sobre nós?"

Impacto: Esta reunião intercultural fortalece o sentimento de pertença e reconhecimento das famílias na vida escolar, promovendo uma maior integração e colaboração entre comunidade e escola. Ao valorizar a diversidade cultural, contribui para o desenvolvimento da empatia, respeito e curiosidade entre os participantes, reduzindo preconceitos e estereótipos.



A ÁRVORE DOS OBJETIVOS

Nesta atividade, a metáfora da árvore serve de impulso para ajudar os jovens a refletirem sobre os seus sonhos e objetivos pessoais, académicos ou profissionais. Assim como uma árvore precisa de raízes fortes, um tronco sólido e uma copa cheia de frutos, também nós precisamos de apoios, ações concretas e metas claras para crescer e alcançar o que desejamos.

OBJETIVO

**Ajudar os jovens a identificar objetivos pessoais,
Refletir sobre o que é necessário para os alcançar e reconhecer apoios**

PÚBLICO-ALVO

Jovens dos 12 aos 18 anos (adaptável a outras faixas etárias)

MATERIAIS

Cartolina A3 ou folhas grandes
Canetas, lápis de cor, marcadores
Revistas
Tesouras
Cola
Imagens de árvores

DURAÇÃO

1h30m

PALAVRAS-CHAVE

Objetivos pessoais, planeamento, autorresponsabilidade, reflexão, visualização, empatia.

DESCRIÇÃO

1. Acolhimento e introdução à metáfora (10 min)

Apresentação da metáfora da árvore: sonhos (cpa), ações (tronco) e apoios (raízes). Exemplo ilustrativo no quadro ou cartaz.

2. Exploração individual – Construção da Árvore (30-40 min)

Cada jovem cria a sua árvore:

Copa: Objetivos pessoais e académicos.

Tronco: Ações e hábitos para alcançar os objetivos.

Raízes: Pessoas, recursos e valores que ajudam no percurso.

3. Partilha em pequenos grupos (15-20 min)

Apresentação das árvores.

4. Reflexão em grande grupo (10 min)

Debate orientado com perguntas sobre aprendizagens, surpresas e apoio mútuo.

Reflexão sobre o desafio de sonhar versus planear.



Impacto: Esta atividade promove nos jovens uma maior consciência dos seus sonhos e metas pessoais, fortalecendo a capacidade de planejar e assumir responsabilidade pelo próprio percurso. Ao identificar os apoios e recursos disponíveis, os participantes valorizam as suas redes de suporte, o que contribui para o aumento da resiliência e da motivação. Além disso, a partilha em grupo estimula a empatia, o respeito e o sentido de comunidade, criando um ambiente seguro para o crescimento pessoal e coletivo.



O NOSSO MURAL

OBJETIVO

Reconhecer a diversidade linguística do contexto escolar

PÚBLICO-ALVO

Comunidade escolar

MATERIAIS

Canetas
Pincéis
Tela (tamanho à escolha)
Tintas

DURAÇÃO

Durante o ano letivo

PALAVRAS-CHAVE

Idiomas, Diversidade; Aprendizagem.

DESCRIÇÃO

Propõe-se a toda a comunidade escolar a construção de um pequeno mural, como um “dicionário”, em que constariam algumas expressões usadas pelos mesmos no dia-a-dia na sua língua materna. Caso a língua materna do participante não seja o português, incluir-se-ia o respectivo significado em português.

O resultado prevê-se que seja um mural representativo da diversidade da comunidade escolar.



BIBLIOTECA HUMANA

OBJETIVO

Partilha de histórias reais, através de um momento de partilha, proporcionando um diálogo e o reconhecimento das vivências pessoais.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade escolar

MATERIAIS

Canetas
Pincéis
Tela (tamanho à escolha)
Tintas

DURAÇÃO

90 minutos

PALAVRAS-CHAVE

História, Conversas, Escutas, Diálogo.

DESCRIÇÃO

Para esta atividade é necessária a disponibilidade de uma a cinco pessoas migrantes, "livros vivos", para partilharem a sua história com os alunos e uma pessoa com uma boa capacidade de comunicação para a moderação do encontro, "o leitor".

Durante o encontro, o "livro vivo" e o "leitor" conversam entre si como iguais e o empoderamento ocorre por meio de um diálogo baseado no respeito, falando "com" (em vez de sobre) o outro. Este encontro deve ser visto como uma oportunidade da pessoa partilhar a sua história e ponto de vista pessoal.

No final da partilha, o público tem a oportunidade de expôr as suas questões.



O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA

OBJETIVO

Sensibilizar para os preconceitos e estereótipos sobre comunidades migrantes e refugiadas.

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 3º Ciclo e Secundário

MATERIAIS

Computador
Projetor

DURAÇÃO

30 minutos

PALAVRAS-CHAVE

Reflexão, Estereótipos, Preconceitos.

DESCRIÇÃO

Esta atividade começa pela partilha com os participantes do vídeo: "Chimamanda Adichie: O perigo de uma história única". TED Global, 2009. (18min)

Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story

Posteriormente, é feita uma roda de discussão sobre estereótipos baseado no vídeo a que se acabou de assistir.

- Segundo o vídeo, o que significa uma história única? Para Chimamanda, qual é o perigo da história única?
- Como criamos uma história sobre as pessoas, grupos, ou coisas que não conhecemos o suficiente? Por que fazemos isso?
- Cite algum exemplo que Chimamanda narra no vídeo sobre uma história única que vivenciou.
- O que são os estereótipos? Como eles são construídos? Podemos evitar os estereótipos?
- Como percebemos 'o outro' e nós mesmos? Baseado em que valores ou ideias?
- Consideram que é um comportamento natural para as pessoas classificar e categorizar as coisas e as pessoas que encontram nas suas vidas? Em caso afirmativo, quando é que isso pode ser útil? Quando é que isso se torna um problema?
- Qual a importância de não ter uma história única sobre as coisas e pessoas?
- Que conclusões podem ser extraídas desta atividade sobre generalizações e estereótipos?